



A importância das libras no processo de inclusão do surdo na educação básica: contribuições da literatura acadêmica

The importance of libras in the process of inclusion of the deaf in basic education: contributions to academic literature

La importancia de libras en el proceso de inclusión de los sordos en la educación básica: contribuciones a la literatura académica

Márcio Brito Cerveira

Doutor em Administração de Empresas

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Endereço: Rua de la Amistad nº 777, c/ Rosario, Assunção, Paraguai.

E-mail: cerveira_brito@yahoo.com.br

Cristiano de Miranda Gomes

Doutor em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Endereço: Rua de la Amistad nº 777, c/ Rosario, Assunção, Paraguai.

E-mail: cmgbelem@bol.com.br

Alini do Socorro Pinheiro Cruz

Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura

Instituição: Universidade da Amazônia

Endereço: Belém, Pará, Brasil

E-mail: alinipinheiro@gmail.com

Clícia Camila Ferreira Jardim

Mestre em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Endereço: Rua de la Amistad nº 777, c/ Rosario, Assunção, Paraguai.

E-mail: cliciac@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta uma análise da inclusão de alunos com surdez nas aulas da educação básica. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica baseado em dez artigos coletados nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo como recorte temporal o período de 2019 a 2025, tendo como descritores: educação básica; inclusão; Libras; surdo no Ensino Fundamental. A surdez é um dos pontos com menor discussão debatida por educadores, assim como os fatores psicológicos, sociológicos, culturais e educacionais. As disparidades entre os discentes constituem um desafio significativo ao desenvolvimento e à atuação docente no espaço escolar, colocando em pauta a comunicação como fator principal para a condução do contexto educacional. O



uso da Libras em sala de aula contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes surdos, promovendo sua participação ativa nos processos educacionais. A presença de intérpretes, professores bilíngues e materiais acessíveis em Libras fortalece o vínculo do aluno com o conteúdo escolar, reduzindo barreiras linguísticas e promovendo uma educação mais equitativa.

Palavras-chave: educação básica, inclusão, libras; surdo.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the inclusion of deaf students in basic education classes. This is a literature review based on ten articles collected from the Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, covering the period 2019 to 2025, using the following descriptors: basic education; inclusion; Libras; deaf students in elementary school. Deafness is one of the least discussed topics among educators, along with psychological, sociological, cultural, and educational factors. Disparities among students pose a significant challenge to the development and performance of teachers in schools, placing communication as a key factor in managing the educational context. The use of Libras in the classroom contributes to the cognitive, social, and emotional development of deaf students, promoting their active participation in educational processes. The presence of interpreters, bilingual teachers, and accessible materials in Libras strengthens the student's connection with the school content, reducing language barriers and promoting a more equitable education.

Keywords: basic education, inclusion, libras; deaf.

RESUMEN

Este artículo presenta un análisis de la inclusión de estudiantes sordos en clases de educación básica. Se trata de una revisión bibliográfica basada en diez artículos recopilados de las bases de datos de Scientific Electronic Library Online (SciELO), que abarcan el período 2019-2025, utilizando los siguientes descriptores: educación básica; inclusión; Libras; estudiantes sordos en la escuela primaria. La sordera es uno de los temas menos discutidos entre los educadores, junto con factores psicológicos, sociológicos, culturales y educativos. Las disparidades entre los estudiantes plantean un desafío significativo para el desarrollo y el desempeño de los docentes en las escuelas, colocando la comunicación como un factor clave en la gestión del contexto educativo. El uso de Libras en el aula contribuye al desarrollo cognitivo, social y emocional de los estudiantes sordos, promoviendo su participación activa en los procesos educativos. La presencia de intérpretes, docentes bilingües y materiales accesibles en Libras fortalece la conexión del estudiante con el contenido escolar, reduciendo las barreras lingüísticas y promoviendo una educación más equitativa.

Palabras clave: educación básica, inclusión, libras; sordos.



1 INTRODUÇÃO

Existe uma quantidade notável de indivíduos com surdez, pois no Brasil são cerca de 10 milhões de pessoas com deficiência auditiva, incluindo diferentes graus de surdez e no estado do Pará são mais de 300 mil estudantes e em Belém mais de 2 mil (IBGE, 2022), uma grande parcela sem acesso a especialistas para ajudar na comunicação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais).

Nesse sentido, os indivíduos devem estar incluídos apropriadamente em escolas de ensino regular, e apesar de todos os apelos da sociedade, leis vigentes, percebe-se o não cumprimento das diretrizes básicas como, por exemplo, não disponibilizar o intérprete de libras em sua totalidade para que os alunos possam de fato usufruir dos conhecimentos ofertados em sala de aula, dessa forma, contrariando as leis que amparam e resguardam o direito do aluno surdo.

Os indivíduos devem ser adequadamente incluídos em escolas de ensino regular. No entanto, apesar dos apelos da sociedade e das leis vigentes, observa-se o descumprimento das diretrizes básicas. Um exemplo disso é a falta de intérpretes de Libras em quantidade suficiente para que os alunos possam realmente usufruir dos conhecimentos oferecidos em sala de aula, o que contraria as leis que protegem os direitos dos alunos surdos.

Segundo Rodrigues (2021), o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, define legalmente o termo "surdo" como a pessoa que possui perda auditiva e se comunica e interage com o mundo prioritariamente por meio de percepções visuais, utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como principal forma de expressão cultural. Assim, o estudante surdo é aquele que desenvolve suas habilidades cognitivas e sociais por meio do uso da Libras em seu processo de aprendizagem.

Cabe mencionar que a deficiência auditiva é marcada pela perda parcial ou total da audição, em ambos os ouvidos, a partir de 41 decibéis (dB),



mensurada por meio de resultados de testes com audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz, de acordo com preconiza o Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005). É importante ressaltar que os termos “surdez” e “deficiência auditiva” não são equivalentes. Enquanto a surdez está associada ao uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio principal de comunicação, a deficiência auditiva não necessariamente implica essa forma de linguagem, podendo envolver diferentes níveis de perda auditiva e formas de interação com o mundo.

Conforme explica Silva (2021), pessoas surdas não desenvolvem a consciência fonológica da mesma forma que ouvintes, já que esse conceito está diretamente ligado aos sons da fala, os quais não são acessíveis a quem não escuta. Em vez disso, os surdos utilizam recursos visuais e gestuais que, dentro da Língua de Sinais, funcionam de maneira semelhante aos fonemas e morfemas das línguas orais, sendo denominados parâmetros. Esses parâmetros possibilitam a construção de elementos linguísticos como rimas, aliteraões, parlendas, trava-línguas, jogos e até músicas visuais, todos voltados para crianças em processo de alfabetização e letramento em Libras, respeitando sua forma própria de aquisição da linguagem.

Ao longo dos anos, tem-se percebido uma evolução crescente e significativa nas pesquisas relacionadas à surdez, à educação de surdos e à Língua de Sinais, tanto por parte de especialistas da área educacional quanto pela própria comunidade surda. Nesse contexto, o bilinguismo surge como uma abordagem essencial, ao considerar o ensino de duas línguas: a Libras, utilizada como primeira língua, e a Língua Portuguesa, aprendida como segunda língua, especialmente no formato escrito, conforme destaca Almeida (2021). Essa proposta busca garantir o pleno desenvolvimento linguístico e cognitivo dos estudantes surdos, respeitando sua identidade linguística e cultural.

As línguas de sinais têm peculiaridades inerentes às línguas naturais, o que garante seu reconhecimento como línguas legítimas no campo da Linguística. Por serem visuais e espaciais, essas línguas estão diretamente ligadas à forma como as pessoas surdas percebem e se comunicam com o



mundo, valorizando suas experiências visuais. O termo "língua de sinais" representa uma expressão composta que, embora formada por três palavras, é entendida como uma unidade linguística única, que descreve um sistema de comunicação não oral e não auditivo, estruturado visual e espacialmente.

As línguas de sinais possuem características próprias das línguas naturais, o que assegura seu reconhecimento como línguas legítimas no campo da Linguística. Por serem visuais e espaciais, essas línguas estão intimamente ligadas à maneira como as pessoas surdas percebem e se comunicam com o mundo, valorizando suas experiências visuais. O termo "língua de sinais" é uma expressão composta que, apesar de ser formada por três palavras, é compreendida como uma unidade linguística única, descrevendo um sistema de comunicação não oral e não auditivo, estruturado de forma visual e espacial.

Durante o processo de desenvolvimento da criança surda, diversos elementos visuais e corporais da Língua de Sinais devem ser aproveitados para promover uma alfabetização eficaz. Entre esses recursos estão as configurações das mãos, os movimentos, as expressões faciais com valor gramatical, os pontos de articulação, o uso do corpo, o espaço de sinalização e os classificadores. Esses aspectos, conforme destaca Almeida (2021), são fundamentais na construção do discurso em Libras e contribuem significativamente para a aquisição da proficiência na Língua Portuguesa como segunda língua, favorecendo o aprendizado de forma mais completa e significativa.

No desenvolvimento da criança surda, a utilização adequada de elementos visuais e corporais da Língua de Sinais é essencial para promover uma alfabetização eficaz. Destacam-se, entre esses recursos, as configurações das mãos, os movimentos, as expressões faciais com valor gramatical, os pontos de articulação, o uso do corpo, o espaço de sinalização e os classificadores. Conforme Almeida (2021), tais aspectos são fundamentais para a construção discursiva em Libras e contribuem de maneira significativa para a aquisição de proficiência em Língua Portuguesa como segunda língua, favorecendo um aprendizado mais completo e significativa.

A sociedade atualmente entende que a língua falada é fundamental, e por



decorrência, é colocado a todos que fazem parte dela a adequação aos instrumentos e ferramentas comunicacionais, sem importar ou considerar as limitações. No entanto, é fundamental compreender que a Língua de Sinais não deve ser vista como inferior ou menos complexa do que as línguas orais. Trata-se de uma língua plena, com estrutura gramatical própria, que permite a expressão de ideias abstratas, sentimentos e conceitos complexos. Assim como as línguas faladas, ela cumpre todas as funções comunicativas e cognitivas, sendo essencial para garantir o desenvolvimento linguístico e educacional da pessoa surda.

A sociedade atualmente considera a língua falada como fundamental, exigindo que todos se adequem aos instrumentos e ferramentas comunicacionais, sem levar em conta as limitações. No entanto, é essencial compreender que a Língua de Sinais não deve ser vista como inferior ou menos complexa do que as línguas orais. Trata-se de uma língua completa, com estrutura gramatical própria, que permite a expressão de ideias abstratas, sentimentos e conceitos complexos. Assim como as línguas faladas, ela cumpre todas as funções comunicativas e cognitivas, sendo essencial para garantir o desenvolvimento linguístico e educacional da pessoa surda.

A relevância do tema reside no entendimento de que são inegáveis os avanços e a importância da inclusão de pessoas com deficiência nos processos de aprendizagem, a partir de diplomas legais. No entanto, apesar das conquistas normativas, ainda persistem desafios significativos no âmbito prático, especialmente no que diz respeito à formação adequada dos profissionais da educação, à acessibilidade nas estruturas físicas e pedagógicas das instituições e à superação de barreiras atitudinais. Promover a inclusão vai além do cumprimento de leis; exige o compromisso contínuo com a construção de ambientes educacionais que respeitem as diferenças, valorizem a diversidade e garantam equidade no acesso ao conhecimento para todos os estudantes.

Com base nas ponderações suscitadas, levanta-se como questão central a orientar o desenvolvimento desta pesquisa: de que forma a utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) contribui para a inclusão efetiva dos



estudantes surdos na educação básica?

O caminho percorrido para levar aos direitos legais na educação de surdos tem sido dificultosa, nesse sentido, o objetivo geral do presente estudo propõe analisar a inclusão de alunos com surdez nas aulas da educação básica. Já os objetivos específicos visam identificar a real estrutura do ensino das Libras como pilar da percepção linguística que compreende a prática pedagógica; a importância das Libras no processo educacional do surdo e compreender como a inclusão social tem sido percebida pelos alunos surdos dentro do contexto escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão de pessoas surdas na educação básica brasileira constitui um dos desafios mais complexos da contemporaneidade educacional, sobretudo quando se considera a efetivação de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças linguísticas e culturais dessa comunidade. Conforme aponta Rodrigues *et al.* (2021), a surdez deve ser compreendida não apenas como uma deficiência sensorial, mas como uma diferença linguística que implica a construção de uma identidade própria, mediada pela Língua Brasileira de Sinais (Libras). A partir dessa perspectiva, o sujeito surdo passa a ser reconhecido como integrante de uma minoria linguística, cuja língua de instrução e comunicação é de natureza visual e espacial.

A promulgação da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005 representou um marco fundamental na consolidação dos direitos linguísticos da pessoa surda, ao reconhecer oficialmente a Libras como meio legal de comunicação e expressão. No entanto, como observam Souza e Machado (2019), a distância entre a legislação e a realidade escolar ainda é significativa, seja pela falta de intérpretes e materiais acessíveis, seja pela ausência de formação adequada dos docentes. Assim, a inclusão efetiva requer mais do que normas jurídicas: exige a reconfiguração das práticas pedagógicas e das atitudes sociais diante da diferença.



Nesse sentido, o bilinguismo emerge como a abordagem pedagógica mais eficaz para o ensino de estudantes surdos. Kubaski e Moraes (2019) destacam que o modelo bilíngue, no qual a Libras é utilizada como primeira língua e a Língua Portuguesa escrita como segunda, garante não apenas o acesso à informação, mas também a valorização da identidade cultural surda. Almeida (2021) reforça essa ideia ao salientar que o aprendizado em duas línguas amplia as possibilidades cognitivas e comunicativas do estudante, permitindo-lhe transitar entre diferentes contextos socioculturais sem perder o vínculo com sua comunidade de origem.

A literatura contemporânea também evidencia que a Libras não deve ser concebida como um mero instrumento de tradução da língua oral, mas como um sistema linguístico completo, dotado de estrutura gramatical, sintaxe e morfologia próprias (Silva, 2021). Essa concepção desloca o foco da deficiência para a diferença, reconhecendo a surdez como uma forma legítima de estar no mundo e de produzir conhecimento. Para Rosa e Rodrigues (2019), o reconhecimento da Libras enquanto língua natural dos surdos é um passo essencial para o rompimento de práticas excludentes e para a construção de uma escola verdadeiramente democrática.

Entretanto, apesar dos avanços teóricos e legais, a prática educativa ainda enfrenta obstáculos. Batista e Cardoso (2020) observam que as instituições de ensino frequentemente carecem de infraestrutura adequada e de políticas pedagógicas consistentes para atender às demandas dos alunos surdos. Soma-se a isso o fato de que muitos professores desconhecem a Libras e, conseqüentemente, não conseguem promover interações significativas com esses estudantes. Para que a inclusão ocorra de maneira efetiva, Ferreira (2020) defende que os cursos de formação docente integrem o ensino da Libras e os fundamentos da educação inclusiva, de modo a construir um ambiente escolar pautado na diversidade e na equidade.

De acordo com Calixto *et al.* (2020), o debate sobre a educação inclusiva de surdos deve ser compreendido à luz das tensões entre políticas públicas e práticas institucionais, uma vez que o silenciamento das vozes surdas ainda é



uma realidade nas escolas regulares. A inclusão, portanto, não se restringe ao acesso físico, mas implica o reconhecimento simbólico e cultural da diferença. Nessa direção, Goes (2023) argumenta que uma educação inclusiva de fato é aquela que rompe com estruturas de discriminação e promove a emancipação social e intelectual do sujeito surdo.

Assim, o referencial teórico evidencia que a Libras constitui não apenas um meio de comunicação, mas também um símbolo de resistência e pertencimento cultural. A consolidação de uma educação bilíngue, ancorada no respeito à língua de sinais e à identidade surda, representa um passo essencial para a construção de uma escola que acolha a diversidade e promova a equidade de oportunidades. A inclusão, nesse contexto, deve ser compreendida como processo dinâmico e coletivo, que envolve a participação ativa de toda a comunidade escolar, o compromisso ético dos profissionais da educação e a efetiva aplicação das políticas públicas que asseguram o direito de todos à aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O artigo ora apresentado consiste em um estudo de revisão bibliográfica das produções científicas. Este tipo de estudo surgiu como uma necessidade de sistematizar e analisar a crescente quantidade de produções científicas, especialmente após a expansão da pós-graduação no Brasil. Conforme Vosgerau e Romanowski (2014, p. 167), esse tipo de estudo permite “a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas”.

O banco de dados utilizado foi o Scielo (Scientific Electronic Library Online), de onde foram selecionadas produções científicas sobre a surdez e a importância das Libras no contexto escolar, especialmente na educação básica. Este tema, que atualmente é pouco abordado entre os educadores, envolve aspectos psicológicos, sociológicos, culturais e educacionais, os quais



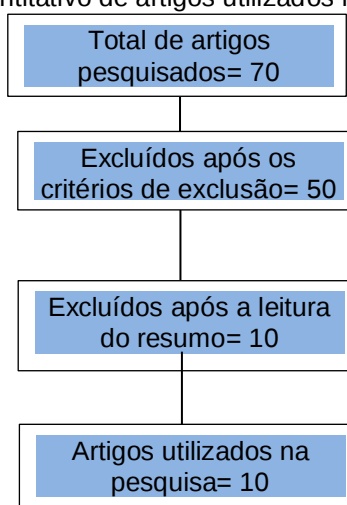
necessitam de uma reflexão aprofundada sobre as bases da educação de surdos no Ensino Fundamental do 1 ao 9 anos.

A delimitação do tema foi realizada através de critérios de classificação utilizando como parâmetro artigos e teve como recorte temporal o período de 2019 a 2025 com os seguintes descritores: “surdo”, “inclusão”, “libras” na plataforma Scielo (Scientific Electronic Library Online), ligados às áreas de educação.

A delimitação do tema foi realizada com base em critérios de classificação que utilizaram-se artigos, dissertações e teses como parâmetros. O recorte temporal abrange o período de 2019 a 2025, com os seguintes descritores: “surdo”, “inclusão” e “libras”, na plataforma Scielo (Scientific Electronic Library Online), relacionados às áreas de educação.

O critério de inclusão ocorreu pela extração de dados através de uma avaliação dos títulos dos artigos, a fim de verificar a relação com a temática, onde em seguida os resumos dos estudos foram analisados para se verificar seus propósitos e métodos, sendo por fim, o restante dos artigos selecionados mediante os critérios de inclusão e exclusão por meio de toda sua leitura e análise integralmente, como descritos no fluxograma abaixo.

Fluxograma 1. Quantitativo de artigos utilizados no estudo



Fonte: Elaboração própria.



A seleção foi realizada, inicialmente, pela leitura dos títulos e resumos, com base nos critérios de inclusão, publicados entre 2019 e 2025, totalizando 70 artigos, sendo que 50 foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão, envolvendo outras modalidades que não fazem parte da pesquisa. Após análise de textos completos, foram excluídos 10 artigos por não serem pertinentes ao assunto da pesquisa. Restaram 10 artigos que demonstraram ser relevantes ao estudo e por apresentarem consistências com a pesquisa.

E a seguir apresenta-se a relação de autores que tratam de pesquisas relevantes ao tema.

Quadro 1. Relevância com o tema da pesquisa

Referência	Relevância	Palavra filtrada	Plataforma
(Almeida, 2021)	Alta	Surdo	SciELO (Scientific Electronic Library Online)
(Andrade e Freitas 2019)	Alta	Inclusão	
(Calixto <i>et al</i> 2020)	Média	Surdo	
(Zuccheti, 2019).	Alta	Libras	
(Kubaski & Moraes, 2019, p. 15)	Alta	Surdo	
(Rodrigues <i>et al</i> 2021)	Média	Inclusão	
(Silva 2021)	Alta	Surdo	
(Rosa & Rodrigues, 2019, p. 215)	Média	Libras	
(Silva & Contreras 2021)	Média	Libras	
(Nascimento, Mascarenhas 2019, p.18 e boock, 2002. p. 261)	Alta	Libras	

Fonte: Elaboração própria.

A escolha de 10 artigos como referência foi fundamental para o entendimento do tema da pesquisa “A importância das libras no processo de inclusão do surdo na educação básica”. A busca de novos métodos para filtrar informações se faz necessária à medida que o filtro temporal é submetido conjuntamente com o potencial tema determinado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sistematização das informações construídas por meio da análise bibliográfica permitiu estruturar dois eixos: a) a importância das Libras no Processo Educacional do Surdo; b) Inclusão Social para Surdos no Contexto Escolar. A partir desses eixos, foram construídas análises e discussões que



percorreram o caminho indicado pelo objetivo da pesquisa.

Ao decorrer dos anos, a língua de sinais faz-se hoje uma ferramenta crucial na vida do surdo, e para isso, ocorre um processo maturacional para que se possa iniciar o processo de bilinguismo, ou seja, usar a Libras e Língua oral.

Estudos apontam que a grande maioria das escolas enfrenta dificuldades em receber um educando com deficiência auditiva, haja vista que a acessibilidade é um obstáculo no que concerne à estrutura física das mesmas. Além disso, materiais, salas, estrutura em geral e a metodologia utilizada nesse processo de ensino-aprendizagem também podem colaborar com os desafios no atendimento a esse público. Nesse entendimento, percebe-se que o aperfeiçoamento de métodos e práticas para responder às necessidades dos alunos com surdez é extensivo tanto ao ambiente familiar quanto a todas as dimensões da vida (Batista; Cardoso, 2020).

Sendo a educação como um direito universal, durante muitos anos, o aluno surdo era visto apenas como um ouvinte incapaz de interagir com a sociedade. A Língua Brasileira de Sinais está buscando cada vez mais seu espaço, por ser um instrumento de comunicação, em se tratando então de um sistema específico do meio de uma comunidade, utilizar a língua de sinais está contido em diplomas legais como um direito da pessoa surda e não uma concessão de alguns professores e escolas. Nesse entendimento, o bilinguismo passa a ser o símbolo que representa a luta dos surdos, como ferramenta própria de sua cultura, desde a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada no ano 1990 em Jomtien, na Tailândia.

Reitera-se que a efetivação da educação inclusiva ainda passa por diversos desafios, tais como: obstáculos arquitetônicos na edificação das escolas, uma vez que muitas ainda não possuem uma infraestrutura adequada para receber estudantes com deficiência, como rampas, elevadores e banheiros acessíveis, entre outros (Souza e Machado, 2019).

Semelhante ao nosso idioma, a Libras também possui uma estruturação linguística que consiste em sintaxe, morfologia e outros. O ensino das Libras ao aluno surdo nada mais é do que uma maneira de promover e integrar o aluno de



uma forma plena, para que então exista uma igualdade. Em relação a essa socialização nas escolas, Ferreira (2020) menciona que:

Para que a escola inclusiva atenda de forma adequada às exigências contemporâneas, é necessário que a estrutura curricular e a organização dos cursos de formação de professores estejam integradas de maneira a promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Essa integração deve ocorrer com base na compreensão da diversidade humana como elemento central e constitutivo do processo educacional (Ferreira, 2020, p.14).

Atualmente enfrenta-se uma realidade na qual o problema não está apenas na deficiência em si, mas na desinformação acerca da realidade dos surdos, gerando então pré-conceitos e equívocos perante a sociedade. É possível constatar a importância do ensino das Libras na vida não só do surdo, mas de toda a sociedade ao redor. É possível citar que o incentivo à utilização das Libras tende a ser muito mais valorizado por educadores, seja no âmbito escolar, como também em todo o corpo social.

As Libras, como ferramenta para línguas de sinais, dispõem-se de processos no corpo e a expressão para obter a comunicação desejada. Ao contrário das outras crianças que entram na escola, o surdo entra sem aquisição nenhuma de língua, uma vez que a maior parte vem de famílias ouvintes que sentem dificuldades de compreensão na língua de sinais.

Sendo assim, é de vital importância que o ensino das Libras seja como ponto de início nas séries iniciais, para que o estudante surdo consiga obter uma língua e, posteriormente, receber informações escolares em línguas de sinais no meio educacional.

Atualmente há uma crescente discussão sobre essa educação bilíngue para os surdos, já que, é de relevância dizer que a língua lusitana escrita deve ser ensinada aos surdos como segunda língua. Ainda há muito a ser feito; as organizações de ensino devem proporcionar mais recursos linguísticos para que o surdo possa se desenvolver de forma autônoma, preparando-o para encarar os estímulos da vida.

A educação e a língua de sinais vêm se tornando mais comuns nos



últimos anos pelos profissionais comprometidos com a educação de surdos, como também pela própria comunidade surda. No ano de 2015, a Lei nº 13.146 instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), trazendo em seu art. 2º o que considera por pessoa com deficiência (Brasil, 2015).

Em relação à surdez, o Art. 3º aponta que a comunicação é a “forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras)” (Brasil, 2015).

É pertinente citar que o ambiente escolar é um mediador para a aprendizagem que motiva o desenvolvimento deste educando, a inclusão social tem como objetivo a palavra principal socializar de forma que todos tenham a participação e não a exclusão ao isolamento social e cultural.

O que dificulta esse aluno de estar numa escola regular é a falta de intérprete ou até mesmo o professor não saber a língua de sinais LIBRAS. Nesse sentido, Souza (2024) afirma que o sistema educacional nacional está estruturado para manter a “ralé” brasileira em posições subordinadas, não apenas economicamente, mas também simbolicamente, por meio da negação do reconhecimento social.

O grande propósito da inclusão no meio escolar é promover e abranger mudanças na escola e na sala de aula, melhorando em si a educação. O professor de uma escola regular para receber o aluno surdo assume a responsabilidade da construção do conhecimento não só deste aluno, mas de todos. Mas para acontecer isso é necessário que promova adaptações no currículo educacional. A inclusão educacional pode levar a uma maior participação econômica e social de pessoas com deficiência. Quando recebem uma educação de qualidade, essas pessoas têm mais chances de conseguir empregos e contribuir ativamente para a sociedade (Goes, 2023).

Através da língua que ocorrem os primeiros passos ao processo cognitivo de amadurecimento, no entanto, a criança surda possui dificuldades em seu primeiro momento de aprendizagem, levando em consideração que elas possuem a mesma capacidade de aprender que um ouvinte, apenas com um



aprendizado um pouco mais tardio, buscando sempre enaltecer os seus progressos e estimulando para novos (Rosa; Rodrigues, 2019).

Outro aspecto muito importante que se deve mencionar corresponde as libras aplicada no meio do ambiente familiar para o melhor progresso da criança, evitando transtornos e estimulando sempre o seu melhor aprendizado na escola e em qualquer outro ambiente em que possa ocorrer trocas de informações com público, enriquecendo cada vez mais o seu vocabulário, demonstrando bem-estar e satisfação em poder interagir de forma tranquila.

Levar o ensino das libras à comunidade escolar, significa estar certo de que a acessibilidade se faz presente para todos, pois a educação é um direito de todos e onde a inclusão estará sempre presente, longe de preconceitos ou até mesmo negligenciando o direito ao saber do ser humano que já nasceu com a surdez, promovendo sabedoria a todos sem distinção.

Os estudos evidenciam que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é o pilar fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e identitário da pessoa surda. Conforme amparado pela Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como sistema linguístico legítimo, os estudos analisados demonstram que o acesso precoce a uma língua completa no caso, a de sinais, é um direito humano e a condição primordial para que o processo de aprendizagem e amadurecimento ocorra de forma plena (Silva; Contreras, 2020).

O modelo de educação bilíngue - Libras é o caminho mais eficaz para a real inclusão do surdo no sistema escolar. O modelo não se restringe à simples instrução em duas línguas, mas permeia toda uma perspectiva cultural, permitindo que o aluno surdo construa uma autoimagem positiva e se desenvolva academicamente sem renunciar à sua identidade cultural surda (Calixto *et al.*, 2020; Kubaski; Moraes, 2019).

A pesquisa de Brito (2019, p. 34) apresenta essa visão, afirmando que o sucesso educacional e social do surdo é "intimamente dependente de seu desenvolvimento linguístico". O papel do professor é destacado como mediador essencial nesse processo. Cabe a este profissional, munido de ferramentas como desenhos, expressões e mímicas, criar estratégias pedagógicas que



tornem o ambiente de sala de aula acessível e promotor de trocas de conhecimento.

No contexto específico da Educação Física, os resultados indicam que a área possui um potencial para a inclusão. Através das práticas pedagógicas comprometidas, que estimulam a criatividade, a expressão corporal e a cooperação, a Educação Física pode proporcionar experiências significativas que favorecem o desenvolvimento psicomotor, a sociabilidade e a autoestima do aluno surdo (Carvalho, 2019; Andrade; Freitas, 2019). O profissional de educação física deve atuar como um adaptador de sistemas, materiais e procedimentos, valorizando a diversidade de capacidades e aproveitando-a para enriquecer o processo educativo para todos, tal como preconizam os PCNs (1997).

Já, as mudanças de paradigma em relação às capacidades do surdo, Góes (2023) afirma que são fundamentais para desconstruir visões limitantes, afirmando que não há limitações cognitivas inerentes à surdez.

O desenvolvimento ocorre por outros meios, e a compensação se dá pela exploração máxima desses potenciais. A inclusão escolar, portanto, enriquece todos os envolvidos, quebrando barreiras da incompreensão e preparando os alunos para viverem em uma sociedade diversa (Zucchetti, 2019; Silva, 2021).

Portanto, esta pesquisa demonstra a carência de trabalhos e discussões voltados à educação inclusiva de surdos no ambiente escolar, principalmente com o apoio de diversos professores de componentes diferentes e a especificidade do profissional de educação física que trabalha corpo e mente.

5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida neste estudo evidencia que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui um instrumento indispensável para a efetiva inclusão dos estudantes surdos na educação básica. Mais do que um meio de comunicação, a Libras representa um elemento estruturante do desenvolvimento cognitivo, social, emocional e identitário do sujeito surdo, assegurando-lhe o direito à



aprendizagem em condições de equidade e respeito à sua diferença linguística e cultural.

Os resultados da revisão bibliográfica indicam que, embora as políticas públicas e os marcos legais – como a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005 e a Lei nº 13.146/2015 – reconheçam a Libras como língua oficial da comunidade surda e garantam sua presença no ambiente educacional, a implementação prática desses dispositivos ainda enfrenta entraves significativos. Entre os principais desafios estão a escassez de intérpretes qualificados, a insuficiente formação bilíngue dos docentes e a falta de materiais didáticos acessíveis, fatores que comprometem o pleno exercício do direito à educação inclusiva.

Constata-se, portanto, que a inclusão do aluno surdo ultrapassa a simples inserção física no espaço escolar: exige transformações estruturais, pedagógicas e atitudinais. A adoção de metodologias bilíngues, a formação continuada de professores e a valorização da Libras como língua de instrução são estratégias essenciais para consolidar uma educação verdadeiramente inclusiva.

Desse modo, reforça-se a necessidade de que o ensino de Libras seja ampliado não apenas para os profissionais da educação, mas também para toda a comunidade escolar, fomentando uma cultura de respeito e empatia. A inclusão, nesse sentido, não deve ser compreendida como uma política compensatória, mas como um direito humano fundamental que promove justiça social e fortalece o princípio da diversidade como valor pedagógico e ético.

Por fim, conclui-se que a Libras é o pilar central da emancipação educacional da pessoa surda, sendo a base sobre a qual se constrói uma escola mais democrática, acessível e plural. Investir na difusão e no ensino qualificado da Libras é investir na construção de uma sociedade que reconhece e valoriza a diferença como componente essencial da cidadania.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. S. **A inclusão de um aluno surdo no Ensino Médio de uma escola da Rede Estadual Regular**. 2021. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas e da Saúde) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

ANDRADE, J. M. A.; FREITAS, A. P. de. **Possibilidades de atuação do professor de educação física no processo de aprendizagem de alunos com deficiência**. Movimento, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1163-1176, out./dez. 2019.

AZEREDO, V. G. **Naturalização das desigualdades sociais na singularidade da sociedade brasileira**. Revista Vértices, v. 20, n. 3, 2018.

BATISTA, L. A.; CARDOSO, M. D. de O. **Educação inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade**. Revista Educação Pública, v. 20, n. 44, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade>. Acesso em: 4 set. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRAZ, A. T. A. M. **Um olhar das políticas públicas para a inclusão escolar da pessoa com deficiência visual**. 2023. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: <www.tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9941/2/DISS_AissaBraz_PPGE.pdf>. Acesso em: 8 set. 2025.

BRITO, L. F. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 2019.

CALIXTO, H. R. da S. et al. **Tensões entre políticas públicas e educacionais e in(ex)clusão de alunos surdos: ecos de um silenciamento?** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. esp. 3, p. 2429-2445, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp3.14450>



. Acesso em: 8 set. 2025.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

COSTA, C. R.; MOREIRA, J. C. C.; SEABRA JÚNIOR, M. O. **Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino de alunos com TDAH em aulas de educação física**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 21, n. 1, p. 111-126, 2015.

FERREIRA, F. **Educação inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer?** Proesc Blog, 29 ago. 2018. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/>. Acesso em: 8 set. 2025.

GOES, D. C. **A importância do compliance como prática educativa inclusiva: a prevenção da discriminação nas escolas**. In: Práticas Educativas Antirracistas: desafios, perspectivas e estratégias em pesquisa. p. 26-48, 2023. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/221010450.pdf>. Acesso em: 8 set. 2025.

IBGE. Censo demográfico de 2022. Brasília, DF: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2022>. Acesso em: 10 set. 2025.

KUBASKI, C.; MORAES, V. P. **O bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul-Brasileiro de Psicopedagogia, 2019, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: PUCPR, 2019. p. 3415. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6405393-O-bilinguismo-como-proposta-educacional-para-criancas-surdas.html>. Acesso em: 8 set. 2025.

LIMA, F. A. **Territórios de vulnerabilidade social: construção metodológica e aplicação em Uberlândia-MG**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

RODRIGUES, S. dos S. et al. **Surdez e deficiência auditiva**. In: PLETSCH, M. D. et al. (orgs.). Acessibilidade e desenho universal na aprendizagem. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. Disponível em: <https://inlui.org/wp-content/uploads/2021/05/Ebook-Acessibilidade-e-Desenho-Universal-na-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

ROSA, S.; RODRIGUES, M. L. (orgs.). **Educação inclusiva: práticas pedagógicas e desafios**. Curitiba: CRV, 2019.



SILVA, A. E. da; CONTRERAS, H. S. H. **A inclusão de crianças com deficiência nas escolas regulares. Ensaios Pedagógicos**, v. 7, n. 1, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n13/artigo3.pdf>. Acesso em: 8 set. 2025.

SILVA, R. A. F. **As crianças surdas e a palavra escrita**. In: SILVA, R. A. F.; HOLLOSI, M. (orgs.). Educação de surdos, linguagens e experiências. Uberlândia: Naveo, 2021. p. 301-328.

SOUSA, J. A. **A ralé brasileira: quem é e como vivem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024.

SOUZA, M. P.; MACHADO, A. S. **Perspectivas e desafios da educação inclusiva: uma revisão bibliográfica**. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, v. 9, n. 20, p. 24-49, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/506>. Acesso em: 8 set. 2025.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas**. Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ZUCCHETTI, D. T. A. **Inclusão escolar vista sob a ótica de professores da escola básica**. Educação em Revista, v. 27, n. 2, p. 197-218, 2019.